

O Ritmo, a Música e a Educação

[DALCROZE, Émile Jaques. Suíça: Edition Foetisch, 1965.
179 p.]

José Rafael Madureira

Émile Henri Jaques nasceu na terra da música, Viena, em 1865, sob a regência da Lua. Seus pais eram suíços e retornaram ao país de origem no ano de 1875. Dalcroze foi um nome criado e adotado profissionalmente por Émile Jaques que esteve sempre envolvido pela música, arte que reunia os interesses mais caros de sua modesta família burguesa. Suas andanças foram muitas e delas ele retirou o fôlego para compor um brilhante pensamento sobre a formação musical da criança e a educação da sociedade. Ele foi jornalista; ator (*clown*); professor de harmonia, solfejo e história da música (no Conservatório de Genebra); regente de orquestra (na Argélia); compositor; diretor teatral (*mise en scène*); e, não se pode negar, coreógrafo.

Nesta obra, intitulada originalmente *Le Rythme, la Musique et l'Éducation* e publicada pela primeira vez em 1920¹, Dalcroze apresenta os fundamentos estéticos e filosóficos de seu sistema de educação musical denominado Rítmica. Tal “método” contrapunha-se à arritmia da sociedade, cujos indivíduos caminhavam em descompasso com a própria organicidade. A Rítmica tinha como propósito integrar os ortodoxos estudos da música (solfejo, métrica, intervalos, duração, contraponto, harmonia) com a expressão do corpo, experimentado em sua inteireza. Dalcroze revela um nostálgico desejo de recuperar o sentido clássico da música: μουσική².

* Professor de Dança, Ritmo e Expressão e doutorando em Educação (Unicamp). rafadanse@hotmail.com

1. A edição de 1965, utilizada na feitura desta resenha, foi publicada em colaboração com o Instituto Jaques-Dalcroze de Genebra, durante a comemoração do centenário de nascimento do autor.
2. *mousiké*: música; subentendida como arte, τέχνη (*téchne*), e ciência, ἐπιστήμη (*epistémē*); instrução em geral; destreza; conhecimento; estudo; aplicação do espírito; todas as artes e habilidades presidiadas por Apolo e pelas Musas; um dos três pilares da educação do homem completo, juntamente com a gramática e a ginástica, respectivamente γράμματα (*grámmata*) e γυμναστική (*gymnastiké*).

O Ritmo, a Música e a Educação apresenta-se como uma reunião dos célebres textos escritos por Jaques-Dalcroze entre os anos de 1898 e 1919. Trata-se de uma obra de referência traduzida em diversos idiomas³ e dividida em treze pequenos e iluminados textos:

1. Os Estudos Musicais e a Educação do Ouvido (1898)
2. Um Ensaio de Reforma do Ensino Musical nas Escolas (1905)
3. A Iniciação ao Ritmo (1907)
4. A Música e a Criança (1912)
5. A Rítmica, o Solfejo e a Improvisação (1914)
6. A Rítmica e a Composição Musical (1915)
7. A Escola, a Música e a Alegria (1915)
8. O Ritmo e a Imaginação Criadora (1916)
9. A Rítmica e o Gesto no Drama Musical e diante da Crítica (1910-1916)
10. Como recuperar a Dança? (1912)
11. A Rítmica e a Plástica Animada (1919)
12. O Dançarino e a Música (1918)
13. O Ritmo, a Métrica e o Temperamento (1919)

Ali estão lançadas suas primeiras idéias sobre a natureza do ritmo, bem como as anormalidades deste, causadas por um afastamento dos modos mais “orgânicos” de produção socioeconômica.

A Rítmica, ainda que tenha sido inicialmente descrita como ginástica rítmica e tenha influenciado amplamente os sistemas ginásticos europeus (LANGLADE, 1982) e, conseqüentemente, a Educação Física, não é de modo algum uma ginástica higiênica ou esportiva, mas uma justa educação rítmico-musical do corpo, uma força propulsora do estado de arte inerente a toda criatura humana: “Toda criança nasce artista, isso significa que ela ama sonhar, imaginar e criar”. (DALCROZE apud DUTOIT-CARLIER, 1965, p. 339).

Paira sobre a obra *O Ritmo, a Música e a Educação* o sentimento de um homem que se debruçou por toda a vida na realização de um ambicioso propósito: harmonizar a sociedade através da educação poético-musical da criança:

Ó! Certamente chegará o dia em que o ensino da música componha organicamente a vida íntima da escola (DALCROZE, 1912, p. 56).

Mais do que nunca a humanidade terá necessidade, nestes momentos de reconstrução social, da reeducação do indivíduo (DALCROZE, 1919, p. 7).

3. Inglês: *Rhythm, Music and Education* (Londres, 1921 e Nova Iorque, 1921); alemão: *Rhythmus, Musik und Erziehung* (Basileia, 1921); e italiano: *Ritmo, musica, educazione* (Milão, 1925).

O progresso de uma sociedade depende da educação oferecida às suas crianças (DALCROZE, 1905, p. 14).

Se a criança, ao freqüentar a escola, toma gosto pelo canto e pela boa música, ela irá conservá-lo durante toda a vida (DALCROZE, 1912, p. 55).

Um cidadão completo deve ser, ao sair da escola, capaz não apenas de viver normalmente, mas, sobretudo, de sentir com emoção a vida (DALCROZE, 1915, p. 95).

Jaques-Dalcroze não nega o seu fascínio pelos modos científicos oitocentistas, mas tampouco substitui o trabalho de formação musical dedicada aos jovens pelos laboratórios de fisiologia e medicina. Com certa agilidade, Dalcroze alterna minuciosas prescrições pedagógicas com inflamados manifestos românticos contra o Estado, passando ainda do caráter mais “científico” para a extrema informalidade, dirigindo-se à família e às mães.

Importantes princípios da Rítmica encontram-se diluídos nos diversos textos que esta obra reúne: “O ritmo é o alicerce de toda arte” (DALCROZE, 1907, p. 40), “Trata-se de uma educação para o ritmo e através do ritmo” (DALCROZE, 1898, p. 12); a linguagem musical, tecida de matéria incorpórea, é traduzida em matéria sublunar, o corpo. As métricas, as modulações, as dinâmicas de intensidade e as nuances agógicas tornar-se-iam gestos, formas de caminhar, dissociações entre movimentos dos braços e das pernas (polirritmia). A denominada Plástica Animada (*Plastique Animée*) realiza-se como operação hermenêutica, uma transcrição da música em dança; o solfejo, tradicionalmente responsável pela educação auditiva e pela justa produção vocal do som (intervalos), metamorfoseia-se em solfejo corporal, estruturando um dos fundamentos mais importantes da Rítmica, cujo propósito se baseia no ajuste (“afinação”) das tensões corporais:

Uma educação poética combinada em grande medida com o exercício corporal poderia, sozinha, apaziguar nosso sistema nervoso completamente comprometido. Se a educação for unicamente esportiva, ela ultrapassará seu objetivo e criará gerações inteiras desprovidas de sensibilidade. É importante que a educação faça caminhar lado a lado o desenvolvimento intelectual e o desenvolvimento físico, e parece-me que a Rítmica deve ter, neste sentido duplo, uma influência muito benéfica (DALCROZE, 1965, p. 95).

Pois o importante, nunca será demasiado repetir, é que a criança aprenda a sentir a música, acolhendo-a e integrando-a ao corpo e à alma... aprendendo a escutar não apenas com os ouvidos, mas mais ainda com a inteireza do seu ser (DALCROZE, 1912, p. 48).

Mesmo pautando-se nos cânones da música erudita (Bach, Mozart, Beethoven, Chopin, Gluck, Brahms, Liszt), Jaques-Dalcroze reage ardentemente contra a especialização da música, que se reflete precisamente no ensino e na formação dos jovens musicistas:

Pois se existem pianistas de primeira ordem que são ao mesmo tempo músicos perfeitos, existem também aqueles que não amam em absoluto a arte de música, ou amam somente a música composta e interpretada por eles mesmos; existem ainda outros que apreciam apenas as acrobacias de um concerto, incapazes de distinguir estilos ou formas e que não se interessam nem se emocionam com as obras mais comoventes (DALCROZE, 1912, p. 51).

Dalcroze reconstitui o jogo e o prazer intrinsecamente presentes no fazer musical, desejando, antes de mais nada, que seus alunos amassem a música, fazendo dos estudos musicais “uma alegria, não mais uma tortura” (DALCROZE, 1906, p. 44).

A obra de Jaques-Dalcroze, que ultrapassa um século, permanece vigorosa e ainda pouco conhecida no Brasil. Praticamente não se leva em consideração que ele, à sua maneira, deu continuidade aos preceitos esquecidos ou distorcidos de seu predecessor, também músico, François Delsarte (ROPA, 1988; FRANCO, 1997). Juntamente com a Estética Aplicada de Delsarte, a Rítmica manifesta-se como resistência contra a mecanização dos modos de expressão e educação do corpo. O conjunto dos escritos de Jaques-Dalcroze e, sobretudo, a obra aqui analisada, influenciaram toda uma geração de artistas e pedagogos do corpo que, por sua vez, desenvolveram práticas expressivas de educação física, ginástica, dança e teatro. Estes dois últimos foram especialmente influenciados pelas idéias de Dalcroze, assimiladas durante a grande refundação das artes dramáticas no início do século XX. Dalcroze foi inicialmente incompreendido pela alta sociedade suíça, tendo sido obrigado a partir para a Alemanha (Hellerau), na esperança de reformar as bases filosóficas e estéticas da arte, lançando-se na vanguarda artística de seu tempo (BEACHAM, 1990). No “exílio”, Dalcroze pôde estreitar os laços de amizade com o cenógrafo francês Adolphe Appia (1862-1928), responsável pelo derradeiro impulso que concretizou seus devaneios poéticos e a quem Dalcroze dedica *O Ritmo, a Música e a Educação*.

Jaques-Dalcroze faleceu em Genebra no ano de 1950, após 55 anos de intensa atividade profissional como artista e pedagogo, deixando-nos esta maravilhosa obra, dentre tantas outras; centenas de peças musicais; e a certeza sempre presente do devir lúdico (*ludus*) e poético da educação.

Referências bibliográficas

BEACHAM, Richard. Appia, Jaques-Dalcroze e Hellerau: poesia in movimento. in ROPA, Eugenia Casini (org.). *Alle Origine della Danza Moderna*. Bolonha: Il Mulino, 1990, 335 p.

DUTOIT-CARLIER, Claire-Lise. Jaques Dalcroze: créateur de la Rythmique In MARTIN, Frank et al. *Émile Jaques-Dalcroze: L'Homme, Le Compositeur, Le Créateur de la Rythmique*. Suíça: La Baconnière, 1965, 595 p.

FRANCO, Susanne. Emile Jaques-Dalcroze. In CARANDINI, Silvia e VACCARINO, Elisa. *La Generazione Danzante: L'Arte del Movimento in Europa nel primo Novecento*. Roma: Di Giacomo Editore, 1997, 512 p.

LANGLADE, Alberto e LANGLADE, Nelly Rey de. *Teoria General de la Gimnasia*. 2ª. ed. Buenos Aires: Editorial Stadium, 1982, 526 p.

ROPA, Eugenia Casini. *La Danza e L'Agitprop: I Teatri-non-teatrali nella Cultura Tedesca del primo Novecento*. Bolonha: Il Mulino, 1988, 223 p.